

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

THE ROLE OF THE NURSE IN DIABETIC FOOT PREVENTION AND SELF-CARE PROMOTION

ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DEL PIE DIABÉTICO Y EN LA PROMOCIÓN DEL AUTOCUIDADO

Luana Alexandre Lencione¹
Fabiola Giovana de Souza²
Maria Luísa dos Santos Carvalho Marcelino³
Tauany Vitória da Silva⁴
Monise Galante Gregorini⁵
Micheli Patrícia de Fátima Magri⁶

RESUMO: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica de elevada prevalência e constitui importante problema de saúde pública devido às complicações associadas, entre elas o pé diabético, condição que pode resultar em úlceras, infecções e amputações, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo, refletir à luz da literatura científica, sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético e na promoção do autocuidado em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado em publicações científicas e documentos oficiais relacionados à temática, obtidos nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A reflexão desenvolvida destaca a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde para a identificação precoce dos fatores de risco, realização da consulta de enfermagem, avaliação sistemática dos pés, educação em saúde e incentivo ao autocuidado. Nesse contexto, orientações relacionadas ao controle glicêmico, à inspeção diária dos pés, à higiene adequada e ao uso de calçados apropriados mostram-se relevantes para a prevenção de lesões, infecções e amputações. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial na prevenção do pé diabético, promovendo assistência integral, fortalecimento do autocuidado e melhoria da qualidade de vida das pessoas com Diabetes Mellitus.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Úlcera do Pé Diabético. Cuidados de Enfermagem.

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

²Graduando em Enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

³Graduando em Enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

⁴Graduando em Enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

⁵Mestre em Enfermagem, Orientadora. Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo. Doutoranda em Enfermagem-UNIFAL.

⁶Doutora em Ciências Ambientais. Co-orientadora. Coordenadora do Curso de Enfermagem. Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

ABSTRACT: Diabetes Mellitus is a highly prevalent chronic disease and constitutes a significant public health problem due to its associated complications, including diabetic foot, a condition that can result in ulcers, infections, and amputations, significantly compromising the quality of life of patients. In this context, the present study aimed to reflect, in light of the scientific literature, on the role of nurses in the prevention of diabetic foot and the promotion of self-care in people with diabetes mellitus in Primary Health Care. This is a theoretical-reflective study, based on scientific publications and official documents related to the topic, obtained from the SciELO, PubMed, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases. The reflection developed highlights the importance of the nurse's role in Primary Health Care for the early identification of risk factors, conducting nursing consultations, systematic foot assessments, health education, and encouraging self-care. In this context, guidelines related to glycemic control, daily foot inspection, proper hygiene, and the use of appropriate footwear are relevant for the prevention of injuries, infections, and amputations. It is concluded that nursing plays an essential role in the prevention of diabetic foot, promoting comprehensive care, strengthening.

Keywords: Diabetes Mellitus. Diabetic Foot. Diabetic Foot Ulcer. Nursing Care.

RESUMEN: La diabetes mellitus es una enfermedad crónica de alta prevalencia que constituye un importante problema de salud pública debido a las complicaciones asociadas, entre ellas el pie diabético, una afección que puede derivar en úlceras, infecciones y amputaciones, comprometiendo significativamente la calidad de vida de los pacientes. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo reflexionar, a la luz de la literatura científica, sobre la actuación de enfermería en la prevención del pie diabético y en la promoción del autocuidado en personas con diabetes mellitus en la Atención Primaria de Salud. Se trata de un estudio teórico-reflexivo, fundamentado en publicaciones científicas y documentos oficiales relacionados con la temática, obtenidos en las bases de datos SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico. La reflexión desarrollada destaca la importancia de la labor de enfermería en la Atención Primaria de Salud para la identificación precoz de factores de riesgo, la realización de la consulta de enfermería, la evaluación sistemática de los pies, la educación sanitaria y el fomento del autocuidado. En este sentido, las recomendaciones relacionadas con el control glucémico, la inspección diaria de los pies, la higiene adecuada y el uso de calzado apropiado resultan relevantes para prevenir lesiones, infecciones y amputaciones. Se concluye que la enfermería desempeña un papel esencial en la prevención del pie diabético, promoviendo una atención integral, el fortalecimiento del autocuidado y la mejora de la calidad de vida de las personas con diabetes mellitus.

Palabras clave: Diabetes mellitus. Pie diabético. Úlcera del pie diabético. Cuidados de enfermería.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pela produção insuficiente de insulina pelo organismo ou pela incapacidade do organismo de utilizá-la de forma adequada, o que resulta no aumento dos níveis de glicose no sangue. Trata-se de um importante problema de saúde pública, pois pode desencadear diversas complicações que atingem diferentes sistemas do corpo, como os sistemas cardiovascular, renal, nervoso e visual, afetando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (Brasil, 2026).

Entre as complicações relacionadas ao diabetes mellitus, destaca-se o pé diabético, que pode estar associado à neuropatia diabética, às alterações vasculares e a outros fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de lesões nos pés. Essas alterações podem ocorrer de forma silenciosa e, quando não identificadas e acompanhadas adequadamente, podem favorecer o surgimento de feridas, infecções e, em casos mais graves, amputações não traumáticas de membros inferiores (Duarte Junior *et al.*, 2023; IWGDF, 2023).

No Brasil, as complicações relacionadas ao pé diabético representam um importante desafio para os serviços de saúde e podem comprometer a qualidade de vida das pessoas com diabetes. Por isso, a prevenção deve fazer parte do acompanhamento desde a identificação dos fatores que aumentam o risco de lesões. Nesse contexto, o autocuidado envolve práticas como o controle da glicemia, a alimentação adequada, o uso correto dos medicamentos e os cuidados diários com os pés (Brasil, 2016; SBD, 2025).

Cuidados como higienizar e secar bem os pés, manter a pele hidratada, cortar as unhas de forma adequada, observar alterações na pele e utilizar calçados apropriados podem contribuir para reduzir o risco de lesões. A educação em saúde e as orientações de autocuidado são importantes para auxiliar as pessoas com diabetes na adoção dessas práticas e no reconhecimento de alterações que necessitem de avaliação profissional (Brasil, 2016; Eleutério *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde tem papel importante na prevenção do pé diabético, especialmente na identificação de fatores de risco, na avaliação dos pés e na orientação para o autocuidado. Essas ações fazem parte do acompanhamento das pessoas com diabetes e podem contribuir para a adoção de medidas preventivas de acordo com as necessidades de cada indivíduo (Arrais *et al.*, 2022; Eleutério *et al.*, 2023).

A avaliação dos pés realizada pelo enfermeiro deve considerar aspectos como a integridade da pele, a sensibilidade, a circulação e a presença de deformidades. Essa avaliação permite identificar alterações e fatores que podem aumentar o risco de lesões, possibilitando a orientação de medidas preventivas. Quando já existem lesões, a atuação do enfermeiro também envolve o cuidado da ferida, com a realização de curativos adequados e direcionados às suas características e necessidades, contribuindo para o acompanhamento e a prevenção de complicações, como a amputação do membro (Brasil, 2016; Duarte Junior *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, questiona-se: como a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde pode contribuir para a prevenção do pé diabético e para a promoção do autocuidado das pessoas com diabetes mellitus? A partir dessa questão, torna-se relevante compreender as ações de enfermagem voltadas à identificação dos fatores de risco, à avaliação dos pés e à educação em saúde, considerando a importância da prevenção de lesões e do acompanhamento das alterações que possam surgir. Dessa forma, o enfermeiro possui papel importante no cuidado às pessoas com diabetes, desde a orientação para prevenção até a assistência diante de lesões já existentes.

O pé diabético é uma complicação relacionada ao diabetes mellitus e está associado a consequências importantes, como infecções, hospitalizações, ulcerações e amputações, podendo ocasionar impactos significativos na qualidade de vida das pessoas acometidas. O Ministério da Saúde destaca a importância da avaliação dos pés das pessoas com diabetes mellitus para a identificação de fatores de risco e alterações que possam favorecer o desenvolvimento de lesões. Da mesma forma, o International Working Group on the Diabetic Foot (IWGDF) recomenda o rastreamento periódico dos fatores de risco e a adoção de medidas preventivas para reduzir o risco de ulceração (Brasil, 2016; IWGDF, 2023).

Nesse contexto, medidas como a avaliação periódica dos pés, a educação para o autocuidado e a orientação quanto à proteção dos pés são importantes para a prevenção de úlceras e outras complicações. A Sociedade Brasileira de Diabetes destaca a importância da identificação do pé em risco, do exame regular dos pés e das orientações de autocuidado como medidas preventivas para reduzir o risco de desenvolvimento de úlceras relacionadas ao diabetes (SBD, 2022).

Objetiva-se com essa pesquisa refletir, à luz da literatura científica, sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético e na promoção do autocuidado em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, desenvolvido a partir da análise crítica de produções científicas e documentos normativos relacionados à atuação do enfermeiro na prevenção da doença do pé relacionada ao diabetes e na promoção do autocuidado na Atenção Primária à Saúde.

O estudo teórico-reflexivo permite a construção de interpretações e argumentos acerca de determinado fenômeno, fundamentados na articulação entre literatura científica, documentos normativos e conhecimentos relacionados à prática profissional.

A construção da reflexão foi fundamentada em artigos científicos, diretrizes clínicas, manuais técnicos e documentos oficiais relacionados ao diabetes mellitus, à doença do pé relacionada ao diabetes, à consulta de enfermagem, à educação em saúde e ao autocuidado. Os materiais utilizados para fundamentação foram localizados nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O Google Acadêmico foi utilizado de maneira complementar para localização de documentos institucionais e publicações pertinentes ao objeto de reflexão.

Para orientar a busca, foram empregados os descritores “Diabetes Mellitus”, “Pé Diabético”, “Úlcera do Pé Diabético”, “Cuidados de Enfermagem”. Também foram utilizados termos livres relacionados à consulta de enfermagem, educação em saúde, autocuidado e Atenção Primária à Saúde.

Foram consideradas como fontes pertinentes ao estudo as publicações científicas e os documentos oficiais que apresentassem relação direta com o objeto de reflexão, contemplando aspectos relacionados à prevenção de complicações, à atuação do enfermeiro, à educação em saúde, ao autocuidado e à assistência desenvolvida no contexto da Atenção Primária à Saúde. Como critérios de pertinência dos materiais, foram considerados a relação temática com o objetivo do estudo, a relevância científica e institucional, a consistência das informações apresentadas e a contribuição dos conteúdos para a compreensão da atuação da enfermagem na prevenção de complicações relacionadas ao diabetes mellitus.

A análise reflexiva foi organizada a partir de eixos temáticos relacionados à atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, à avaliação e prevenção de complicações do pé diabético, à consulta de enfermagem, à educação em saúde e à promoção do autocuidado. Esses eixos permitiram articular os achados da literatura com as atribuições e práticas profissionais da enfermagem, favorecendo uma reflexão crítica sobre as estratégias de prevenção, orientação e acompanhamento das pessoas com diabetes mellitus no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Avaliar os pés é também antecipar os riscos

A literatura consultada indica que a avaliação sistemática dos pés constitui uma das estratégias importantes para a prevenção de complicações relacionadas ao diabetes mellitus. O Ministério da Saúde recomenda a avaliação dos pés das pessoas com diabetes mellitus para identificação de fatores de risco e alterações que possam favorecer o desenvolvimento de lesões. De forma semelhante, o International Working Group on the Diabetic Foot (IWGDF) destaca a necessidade de avaliação periódica e estratificação do risco de ulceração, considerando fatores como perda da sensibilidade protetora, doença arterial periférica, histórico de úlcera ou amputação e deformidades dos pés (Brasil, 2016; IWGDF, 2023).

Entre os fatores relacionados ao desenvolvimento de lesões, a literatura aponta a neuropatia periférica, a doença arterial periférica, as deformidades dos pés, o histórico de ulceração ou amputação, o controle glicêmico inadequado e o uso de calçados inadequados. A perda da sensibilidade protetora merece atenção porque pode dificultar a percepção de traumas e alterações nos pés, enquanto a doença arterial periférica pode comprometer a perfusão e a cicatrização. Nesse sentido, a identificação desses fatores durante o acompanhamento permite ao enfermeiro reconhecer diferentes níveis de risco e direcionar as orientações e condutas de acordo com as necessidades da pessoa com diabetes mellitus (Brasil, 2016; Duarte Junior *et al.*, 2023; IWGDF, 2023).

A reflexão construída a partir dessas evidências permite compreender que a avaliação dos pés não deve ser reduzida à identificação de alterações no momento da consulta. O benefício da avaliação depende também da interpretação dos achados e da adoção de medidas compatíveis com o risco identificado. Assim, quando são observadas alterações que exigem acompanhamento específico, o enfermeiro deve registrar os achados, orientar a pessoa com diabetes mellitus e, quando necessário, articular o cuidado com outros profissionais e níveis de atenção. A Resolução Cofen nº 736/2024 estabelece que a avaliação de enfermagem deve ocorrer de forma inicial e contínua, integrando o Processo de Enfermagem, além de determinar o registro das etapas desse processo no prontuário (Brasil, 2016; IWGDF, 2023; COFEN, 2024).

Dessa forma, o rastreamento pode ser compreendido como parte de um processo contínuo de cuidado. A avaliação periódica, associada à estratificação de risco e ao acompanhamento longitudinal, favorece a identificação precoce de alterações e a adoção de

medidas preventivas antes que pequenas lesões evoluam para complicações mais graves. No âmbito da enfermagem, a Resolução Cofen nº 734/2023 também prevê o rastreamento e monitoramento das complicações crônicas do diabetes (Brasil, 2016; SBD, 2025; COFEN, 2023).

Educação em saúde: da transmissão de informações à construção do autocuidado

A literatura consultada aponta a educação em saúde como componente importante da prevenção das complicações nos pés das pessoas com diabetes mellitus. As recomendações do Ministério da Saúde, da Sociedade Brasileira de Diabetes e do IWGDF incluem orientações relacionadas à inspeção dos pés, higiene, hidratação da pele, cuidados com as unhas, uso de calçados adequados e identificação de alterações que necessitem de avaliação profissional (Brasil, 2016; IWGDF, 2023; SBD, 2025). Nesse contexto, a Resolução Cofen nº 734/2023 estabelece entre as competências do enfermeiro a realização de educação em saúde às pessoas com diabetes, familiares e cuidadores, incluindo estratégias relacionadas ao autocuidado e à identificação de barreiras psicossociais, mudança de comportamento, adesão e rede de apoio (COFEN, 2023).

Entretanto, a articulação entre as publicações selecionadas e a prática de enfermagem permite considerar que a transmissão de informações, isoladamente, não garante a incorporação dessas práticas no cotidiano. Fatores individuais e sociais podem interferir na realização do autocuidado, como baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis, limitações visuais e motoras e ausência de apoio. Estudos sobre a atuação de enfermeiros na Atenção Primária também descrevem desafios relacionados à adesão às orientações e às condições encontradas no contexto de cuidado (Eleutério *et al.*, 2023; Arrais *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro envolve avaliar as possibilidades de autocuidado da pessoa com diabetes mellitus, identificar barreiras e adaptar a orientação às suas necessidades. A educação em saúde pode ser desenvolvida de maneira individual ou coletiva, utilizando linguagem acessível e estratégias compatíveis com a realidade da pessoa com diabetes mellitus. Essa abordagem está de acordo com as recomendações de acompanhamento contínuo e educação para o autocuidado presentes nas diretrizes consultadas e com as competências estabelecidas pelo Cofen para a educação das pessoas com diabetes, familiares e cuidadores (Brasil, 2016; IWGDF, 2023; COFEN, 2023).

Assim, a prevenção do pé diabético pode ser compreendida como um processo educativo contínuo, no qual o enfermeiro não apenas fornece informações, mas também verifica a

compreensão das orientações, identifica dificuldades e acompanha sua aplicação ao longo do tempo. A reflexão construída permite considerar que a educação em saúde tende a ser mais efetiva quando relacionada às condições concretas de vida e às necessidades identificadas durante o acompanhamento (Eleutério *et al.*, 2023; Arrais *et al.*, 2022; COFEN, 2023).

Consulta de enfermagem como espaço de rastreamento e vínculo

A consulta de enfermagem constitui um espaço relevante para integrar avaliação clínica, educação em saúde e acompanhamento das pessoas com diabetes mellitus. Durante esse atendimento, o enfermeiro pode avaliar os pés, identificar fatores de risco, registrar alterações e orientar medidas preventivas, conforme as recomendações para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2016; Eleutério *et al.*, 2023; COFEN, 2023).

A articulação entre as evidências utilizadas para fundamentar esta reflexão e a prática profissional permite compreender que a consulta não deve se limitar ao registro de informações clínicas. A avaliação dos pés precisa estar relacionada à definição de condutas, ao acompanhamento dos achados e à orientação individualizada. Nesse sentido, a Resolução Cofen nº 736/2024 determina que a consulta de enfermagem seja organizada e registrada conforme as etapas do Processo de Enfermagem, que incluem avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução (Brasil, 2016; IWGDF, 2023; COFEN, 2024).

O acompanhamento longitudinal característico da Atenção Primária possibilita que o enfermeiro observe mudanças na condição dos pés e na capacidade de autocuidado ao longo do tempo. Além disso, permite retomar orientações, avaliar dificuldades e envolver familiares ou pessoas da rede de apoio quando necessário. A Resolução Cofen nº 734/2023 prevê a realização de educação em saúde às pessoas com diabetes, familiares e cuidadores, bem como a identificação de barreiras psicossociais, adesão e rede de apoio (Eleutério *et al.*, 2023; Arrais *et al.*, 2022; COFEN, 2023).

Desse modo, o vínculo estabelecido durante a consulta pode contribuir para que o profissional conheça as necessidades e limitações da pessoa com diabetes mellitus e desenvolva estratégias de cuidado compatíveis com sua realidade. A prevenção, portanto, envolve a participação da pessoa com diabetes mellitus, da família quando necessária e da equipe de saúde, mantendo o enfermeiro como um dos profissionais responsáveis pela avaliação, orientação e acompanhamento contínuo. O Processo de Enfermagem, por sua vez, organiza o cuidado de

forma sistemática e prevê avaliação contínua, implementação dos cuidados e evolução dos resultados (Brasil, 2016; COFEN, 2023; COFEN, 2024).

Desafios para transformar recomendações em práticas permanentes

O autocuidado com os pés ocorre em condições concretas de vida e pode ser influenciado por diferentes fatores. A literatura observada identifica dificuldades relacionadas às condições socioeconômicas, à baixa escolaridade, às limitações visuais e motoras e ao suporte social, fatores que podem interferir na realização das práticas recomendadas. Estudos sobre a atuação de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família também descrevem dificuldades encontradas no desenvolvimento das ações de prevenção do pé diabético (Eleutério *et al.*, 2023; Arrais *et al.*, 2022).

Essas evidências permitem compreender que algumas recomendações precisam ser adaptadas às possibilidades de cada pessoa. Quando há limitação visual ou dificuldade para alcançar a região plantar, por exemplo, a orientação sobre inspeção diária dos pés pode exigir a participação de um familiar ou outra pessoa da rede de apoio. Da mesma forma, a orientação sobre calçados deve considerar as condições de acesso e as possibilidades econômicas da pessoa com diabetes mellitus, sem afastar a recomendação de proteção adequada dos pés (Brasil, 2016; IWGDF, 2023). A Resolução Cofen nº 734/2023 reconhece a importância da educação em diabetes contemplando barreiras psicossociais, mudança de comportamento, adesão e identificação da rede de apoio (COFEN, 2023).

Outro ponto relevante é a responsabilidade compartilhada pela prevenção. A participação ativa da pessoa com diabetes mellitus é necessária para a realização do autocuidado, mas as evidências sobre os determinantes sociais e as dificuldades encontradas nos serviços indicam que a prevenção não depende somente das escolhas individuais. Condições de vida, acesso aos serviços, suporte social e organização da assistência podem interferir na continuidade das práticas de cuidado (Arrais *et al.*, 2022; Eleutério *et al.*, 2023).

A literatura também aponta desafios para a implementação contínua das ações de prevenção nos serviços de Atenção Primária, incluindo dificuldades relacionadas à organização do trabalho e à atuação dos profissionais. Por isso, a incorporação das recomendações à rotina exige organização do processo de trabalho, acompanhamento sistemático e capacitação dos profissionais (Arrais *et al.*, 2022; Brasil, 2016; COFEN, 2024).

Assim, a reflexão construída permite considerar que transformar recomendações em

práticas permanentes depende da articulação entre conhecimento científico, organização do serviço e realidade da pessoa com diabetes mellitus. Nesse processo, cabe ao enfermeiro identificar riscos, adaptar orientações, acompanhar a evolução do autocuidado e articular a assistência com os demais profissionais da equipe. A avaliação periódica dos pés, a consulta de enfermagem e a educação em saúde constituem componentes importantes do cuidado preventivo às pessoas com diabetes mellitus, contribuindo para a prevenção de complicações, especialmente aquelas relacionadas ao pé diabético (Brasil, 2016; IWGDF, 2023; SBD, 2022; COFEN, 2023; COFEN, 2024).

CONCLUSÃO

Esta análise permitiu compreender a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. A discussão evidenciou que a avaliação sistemática dos pés, associada à identificação e estratificação dos fatores de risco, constitui uma medida importante para o reconhecimento precoce de alterações e para a adoção de condutas preventivas. Entre os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de lesões, destacaram-se a neuropatia periférica, a doença arterial periférica, as deformidades dos pés, o histórico de ulceração ou amputação, o controle glicêmico inadequado e o uso de calçados inadequados.

10

A educação em saúde também se mostrou um componente fundamental para a prevenção, principalmente quando desenvolvida de forma contínua e relacionada às condições de vida e às necessidades de cada pessoa. A discussão permitiu compreender que orientar sobre a inspeção dos pés, higiene, hidratação, cuidados com as unhas e uso adequado de calçados não deve se limitar à transmissão de informações, sendo necessário verificar a compreensão das orientações, identificar dificuldades e favorecer a participação da pessoa com diabetes no autocuidado.

Nesse contexto, a consulta de enfermagem constitui um espaço importante para integrar avaliação clínica, educação em saúde e acompanhamento longitudinal. A atuação do enfermeiro envolve identificar fatores de risco, registrar alterações, orientar medidas preventivas, acompanhar a evolução dos achados e, quando necessário, articular o cuidado com outros profissionais e níveis de atenção. O vínculo estabelecido durante esse acompanhamento também favorece o conhecimento das necessidades e limitações do usuário, possibilitando a adaptação das orientações à sua realidade.

A discussão evidenciou ainda que a prevenção não depende exclusivamente das escolhas individuais, uma vez que condições socioeconômicas, escolaridade, limitações visuais e motoras, suporte social, acesso aos serviços e organização da assistência podem interferir na realização e na continuidade do autocuidado. Dessa forma, transformar as recomendações em práticas permanentes exige a articulação entre conhecimento científico, organização do serviço e realidade de cada usuário, reforçando a importância do acompanhamento sistemático e da capacitação dos profissionais.

Diante do exposto, conclui-se que a atuação do enfermeiro é fundamental para a prevenção do pé diabético na Atenção Primária à Saúde, por meio da avaliação sistemática dos pés, identificação dos fatores de risco, educação em saúde, orientação para o autocuidado e acompanhamento contínuo dos pacientes com diabetes mellitus. Dessa forma, a assistência de enfermagem contribui para a identificação precoce de alterações, a prevenção de complicações e a promoção de melhores condições de saúde e qualidade de vida para as pessoas com diabetes mellitus.

Como limitação, reconhece-se que esta reflexão foi construída a partir de um conjunto selecionado de publicações e documentos, sem a pretensão de esgotar as evidências disponíveis sobre a temática..

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Kellícia Rocha; BEZERRA, Sandra Marina Gonçalves. Atuação e dificuldades de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético. **ESTIMA – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 20, e3122, 2022. DOI: 10.30886/estima.v20.i234_PT.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2016/manual-do-pe-diabetico.pdf/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellitus tipo II. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/2026/pcdt-diabete-melito-tipo-2>.

BUS, Sicco A. et al. Guidelines on offloading foot ulcers in persons with diabetes (IWGDF 2023 update). *Diabetes/Metabolism Research and Reviews*. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/dmrr.3647>.

CALDEIRA, Joyce Micaelle Alves et al.

Elaboração e validação de consulta de enfermagem à pessoa com pé diabético na

atenção primária. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 29, e94322, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.94322. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/wh3b3NHZXNVnxmTBNG9PcYH/?format=pdf&lang=pt>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM.

Resolução Coten nº 734, de 21 de dezembro de 2023. Normatiza a atuação do enfermeiro em cuidados e educação às pessoas com Diabetes Mellitus e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-734-de-21-de-dezembro-de-2023/>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM.

Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.

DUARTE JUNIOR, E. G. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular sobre o pé diabético - 2023. *Jornal Vascular Brasileiro*, São Paulo, v. 22, 2023. DOI: 10.1590/1677-5449.202300871. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.202300871>.

ELEUTÉRIO, Talita Aparecida Duarte *et al.* Pé diabético: avaliação e práticas preventivas do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 7, e2575, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2575>.

INTERNATIONAL WORKING GROUP ON THE DIABETIC FOOT (IWGDF). **Practical guidelines on the prevention and management of diabetes-related foot disease (IWGDF 2023 update)**. Disponível em: <https://iwgdfguidelines.org/wp-content/uploads/2023/07/IWGDF-2023-01-Practical-Guidelines.pdf>.

12

LIRA, Jefferson Abraão Caetano et al. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03757, 2021. DOI:10.1590/S1980-220X2020019503757.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES.

Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. Disponível em: <https://profissional.diabetes.org.br/diretriz-sbd-2022/>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES.

Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023. DOI:10.29327/5412848.2024-11. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-e-prevencao-de-ulceras-no-pe-diabetico/>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES.

Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Edição 2025. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2025. DOI:10.29327/5660187. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>.